

Incidência de Pancreatite no Brasil: análise epidemiológica e impactos na saúde pública nos últimos 5 anos

Incidence of Pancreatitis in Brazil: epidemiological analysis and impacts on public health in the last 5 years

Incidencia de Pancreatitis en Brasil: análisis epidemiológico e impactos en la salud pública en los últimos 5 años

DOI: 10.5281/zenodo.14936913

Recebido: 25 jan 2025

Aprovado: 16 fev 2025

Ektor Kayã Magalhães de Melo

Graduando em Medicina

Instituição de formação: Universidade Ceuma

Endereço: São Luís – Maranhão, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0000-2464-9910>

E-mail: ektork@live.com

Lara Maria Nobre Ribeiro

Graduanda em Medicina

Instituição de formação: Centro Universitário FipMoc

Endereço: Barbacena – Minas Gerais, Brasil

E-mail: laranobre122@gmail.com

Matheus Costa Rocha

Graduando em Medicina

Instituição de formação: Faculdade de Medicina de Barbacena FUNJOBE

Endereço: Barbacena – Minas Gerais, Brasil

E-mail: matheuscr32@gmail

Natan Alexandre Cruz Corado)

Graduando em Medicina

Instituição de formação: Universidade Federal do Amazonas

Endereço: Manaus – Amazonas, Brasil)

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0006-5520-5275>

E-mail: accnatan@gmail.com

Isabely Salles da Silva

Graduanda em Medicina

Instituição de formação: UNIDERP

Endereço: Campo Grande – Mato Grosso do Sul, Brasil)

E-mail: isabelysalles8@gmail.com

Kethelly Da Silva Araújo

Graduada em Medicina

Instituição de formação: Revalida pela Universidade Federal do Acre -UFAC

Endereço: Rio Branco - Acre, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0001-7602-395X>

E-mail: kethellya@gmail.com

Lucas Soares Brito

Graduando em Medicina

Instituição de formação: Universidade Federal do Maranhão

Endereço: São Luís – Maranhão, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-8356-3340>

E-mail: lucassoaresbrito9@gmail.com

Ana Francisca Bueno Prado

Graduanda em Medicina

Instituição de formação: Universidade de Mogi das Cruzes

Endereço: Mogi das Cruzes – São Paulo, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0008-4450-950X>

E-mail: anabuenoprado@gmail.com

Marcelo Andraus Filardi Andorfato

Graduando em Medicina

Instituição de formação: Faculdade de Medicina do ABC

Endereço: Santo André – São Paulo, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0005-9664-3725>

E-mail: marceloandraus2018@hotmail.com

Maria Luiza Taveira Regis

Graduanda em Medicina

Instituição de formação: Universidade do Grande Rio

Endereço: Duque de Caxias – Rio de Janeiro, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-3671-8179>

E-mail: mtaveira@unigranrio.br

Giovanny Silva Barbosa de Carvalho Alencar

Graduando em Medicina

Instituição de formação: Faculdade das Américas

Endereço: São Paulo – São Paulo, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-6940-036X>

E-mail: gioalencar22@icloud.com

Giovanna da Silva Melido

Graduando em Medicina

Instituição de formação: Unifamaz - Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

Endereço: Belém – Pará, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0004-9606-0805>

E-mail: giovannamelid@gmail.com

Mateus Couto Mota de Carvalho

Graduando em Medicina

Instituição de formação: Faculdade de Medicina Barbacena Fundação José Bonifácio

Endereço: Barbacena – Minas Gerais, Brasil)

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-1264-2560>E-mail: matcoutocarvalho4@gmail.com**RESUMO**

Os casos de pancreatite representam um grave problema de saúde pública, sendo responsáveis por elevadas taxas de hospitalização no Brasil. Este estudo analisou as internações por pancreatite no Brasil entre 2020 e 2024, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do DATASUS. As internações por pancreatite no Brasil apresentaram um aumento expressivo no período, totalizando 181.249 casos. O ano de 2023 registrou o maior número de internações (20,87%), enquanto 2020 teve a menor taxa (14,12%). A região Sudeste concentrou a maior parte dos casos (46,98%), com São Paulo liderando as internações, seguido de Minas Gerais. A faixa etária mais acometida foi entre 40 e 49 anos (20,25%), com predominância do sexo masculino (52,13%). Em relação à cor/raça, a população parda representou o maior percentual (41,92%), porém, houve significativa ausência de informações (12,78%). O crescimento contínuo dos casos ressalta a necessidade de estratégias preventivas, incluindo controle do consumo de álcool e obesidade, além do fortalecimento do acesso aos serviços de saúde para diagnóstico precoce e tratamento adequado, visando reduzir complicações e a sobrecarga hospitalar associada à doença no Brasil.

Palavras-chave: Pancreatite. Pancreatite Aguda. Pancreatite Crônica.**ABSTRACT**

Pancreatitis cases represent a serious public health problem, being responsible for high hospitalization rates in Brazil. This study analyzed hospitalizations for pancreatitis in Brazil between 2020 and 2024, based on data from the Hospital Information System (SIH) of DATASUS. Hospitalizations for pancreatitis in Brazil showed a significant increase in the period, totaling 181,249 cases. The year 2023 recorded the highest number of hospitalizations (20.87%), while 2020 had the lowest rate (14.12%). The Southeast region concentrated most cases (46.98%), with São Paulo leading hospitalizations, followed by Minas Gerais. The age group most affected was between 40 and 49 years old (20.25%), with a predominance of males (52.13%). Regarding color/race, the brown population represented the largest percentage (41.92%), however, there was a significant lack of information (12.78%). The continuous growth in cases highlights the need for preventive strategies, including controlling alcohol consumption and obesity, in addition to strengthening access to health services for early diagnosis and appropriate treatment, aiming to reduce complications and hospital overload associated with the disease in Brazil.

Keywords: Pancreatitis. Acute Pancreatitis. Chronic Pancreatitis.**RESUMEN**

Los casos de pancreatitis representan un grave problema de salud pública, siendo responsable de altas tasas de hospitalización en Brasil. Este estudio analizó las hospitalizaciones por pancreatitis en Brasil entre 2020 y 2024, con base en datos del Sistema de Información Hospitalaria (SIH) DATASUS. Las hospitalizaciones por pancreatitis en Brasil presentaron un aumento significativo durante el período, totalizando 181.249 casos. El año 2023 registró el mayor número de hospitalizaciones (20,87%), mientras que 2020 tuvo la tasa más baja (14,12%). La región Sudeste concentra la mayor parte de los casos (46,98%), siendo São Paulo el que lidera las hospitalizaciones, seguido de Minas Gerais. El grupo de edad más afectado fue el de 40 a 49 años (20,25%), con predominio del sexo masculino (52,13%). En relación al color/raza, la población morena representó el mayor porcentaje (41,92%), sin embargo, hubo una falta de información significativa (12,78%). El continuo crecimiento de casos resalta la necesidad de estrategias preventivas, incluido el control del consumo de alcohol y la obesidad, además de fortalecer el acceso a

los servicios de salud para el diagnóstico precoz y el tratamiento adecuado, con el objetivo de reducir las complicaciones y la sobrecarga hospitalaria asociadas a la enfermedad en Brasil.

Palabras clave: Pancreatitis. Pancreatitis aguda. Pancreatitis crónica.

1. INTRODUÇÃO

A pancreatite é uma condição inflamatória do pâncreas que pode se manifestar de forma aguda ou crônica, com implicações significativas para a saúde do paciente. O pâncreas, órgão vital localizado atrás do estômago, desempenha funções essenciais na digestão e na regulação dos níveis de glicose no sangue. Quando inflamado, essas funções são comprometidas, podendo levar a complicações graves, como necrose pancreática, infecções sistêmicas e até mesmo a falência de múltiplos órgãos (BANKS et al., 2013).

A pancreatite aguda (PA) é caracterizada por um início súbito de inflamação pancreática, frequentemente associada a cálculos biliares ou ao consumo excessivo de álcool. Já a pancreatite crônica (PC) resulta de uma inflamação persistente, levando à fibrose e à perda progressiva da função pancreática (YADAV; LOWENFELS, 2013). Ambas as formas da doença apresentam desafios diagnósticos e terapêuticos, exigindo uma abordagem multidisciplinar para o manejo adequado.

A incidência da pancreatite tem aumentado globalmente, com fatores de risco como obesidade, tabagismo e consumo de álcool desempenhando papéis importantes na sua patogênese (PEERY et al., 2012). Além disso, a compreensão dos mecanismos moleculares e celulares envolvidos na inflamação pancreática tem evoluído, abrindo caminho para novas estratégias de tratamento e prevenção.

Este artigo tem como objetivo revisar os aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos, clínicos e terapêuticos da pancreatite, destacando os recentes avanços no entendimento da doença e as melhores práticas para o seu manejo. A compreensão desses aspectos é crucial para melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes afetados por essa condição.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo com base em dados secundários obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), pelo Sistema de Morbidade Hospitalar (SIH). O estudo é composto por dados de caráter público. À vista disso, não foi necessário a submissão e aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), de acordo com a Resolução nº466/2013 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa.

O estudo avaliou a Epidemiologia da Pancreatite, na população do Brasil, entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023. As variáveis analisadas foram: ano de processamento, região de residência, faixa etária,

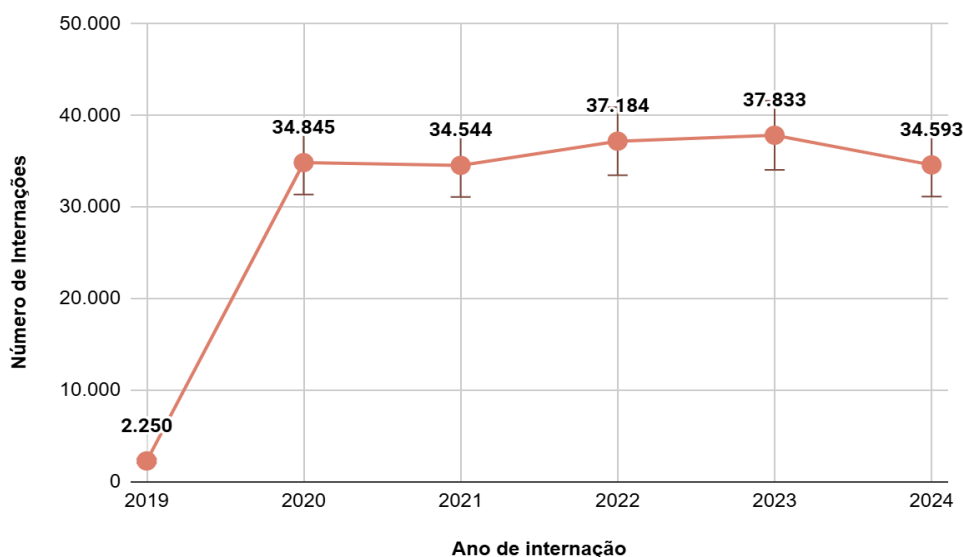
cor/raça, sexo, taxa média de permanência no hospital e óbitos por faixa etária. Com relação à faixa etária, considerou indivíduos entre 15 anos a maiores de 80 anos.

O período da coleta de dados foi realizado em dezembro de 2024. Os dados obtidos foram tabulados no Excel e, posteriormente, organizados em tabelas e gráficos, considerando a frequência absoluta (n) e relativa (%). Ademais, para fundamentação teórica, foram utilizados artigos científicos publicados entre 2008 e 2025, em qualquer idioma e disponíveis na íntegra. Para busca dos estudos utilizou-se as bases de dados: Scielo, PubMed e Google Acadêmico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O total de internações processadas por Pancreatite no Brasil, entre 2020 e 2024, foi de 181.249 dos casos. É possível observar, que o ano de 2023 foi o que apresentou maior número de internações, correspondendo a 20,87% (n=37.833), seguido do ano de 2022 com 20,51 % dos casos (n= 37.184). O ano com menor número de casos durante o período analisado foi 2019, sendo equivalente a 1,24% (n= 2.250) do total, conforme o gráfico 1.

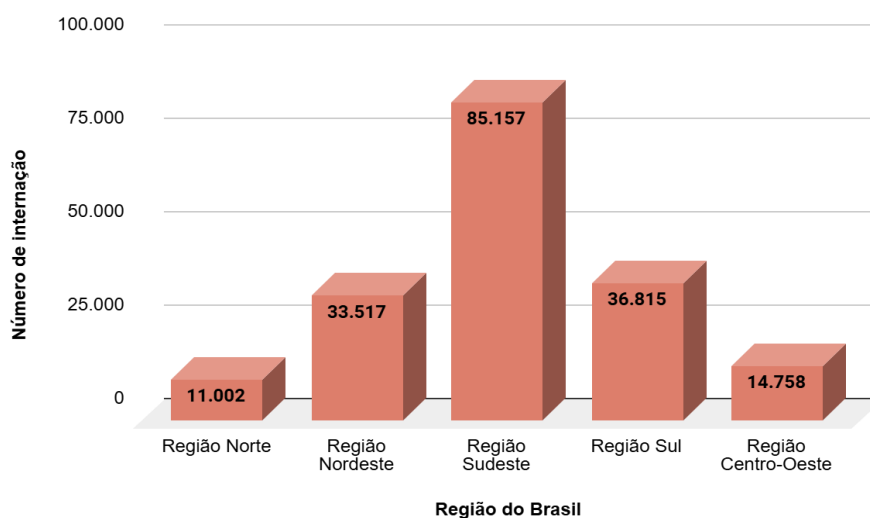
Gráfico 1. Total de internações por Pancreatite no Brasil ao longo dos períodos analisados no Brasil.



Fonte: Autores (2025).

A região Sudeste apresentou a maior parte das internações processadas, representando 46,98% (n=85.157) do total, seguida da região Sul representando aproximadamente 20,31% (n=36.815) das internações. A região brasileira que apresentou menor número de casos foi a região Norte, com apenas 6,07% (11.002) do total, conforme gráfico 2. Sob esse viés, ao analisar a região Sudeste, observamos que o estado de São Paulo apresentou o maior número de casos de Pancreatite, representando 46.375 do total de internações, seguido do estado de Minas Gerais com 24.120 do total.

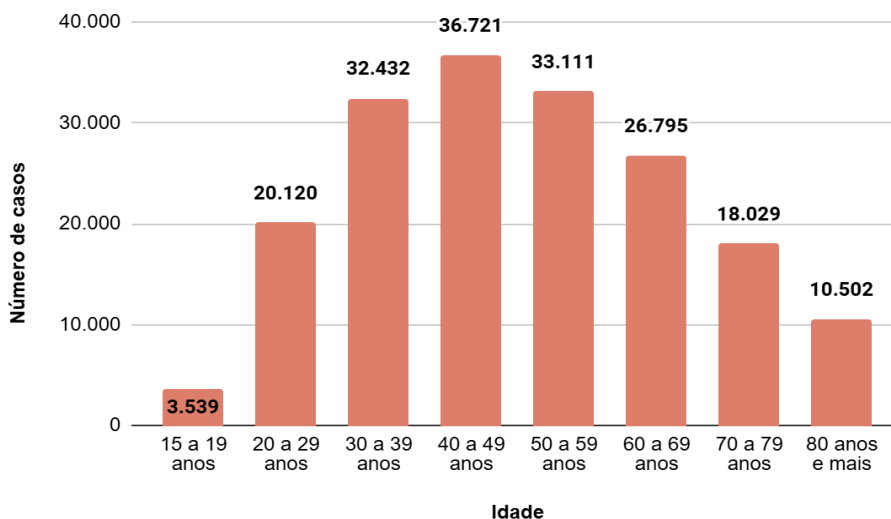
Gráfico 2. Total de internações por Pancreatite por região, no Brasil, entre 2020 e 2024.



Fonte: Autores (2025).

Para além disso, temos que com relação à faixa etária, nota-se que a prevalência de indivíduos entre 40 a 49 anos, correspondendo a um percentual de 20,25% (n=36.721) do total de casos. Seguido da faixa etária de 50 a 59 anos com 18,26% (33.111) das internações. Em contrapartida, a faixa etária com menor número de casos de pancreatite foram entre pacientes de 15 a 19 anos, sendo equivalente a 1,95% (n=3.539) dos diagnósticos, conforme gráfico 3.

Gráfico 3. Total de internações por Pancreatite por idade, no Brasil, entre 2019 e 2023.



Fonte: Autores (2025).

Com relação ao sexo, nota-se que a amostra foi composta em sua maioria por indivíduos do sexo masculino, apresentando percentual de 52,13% (n=94.490), seguido do sexo feminino sendo equivalente a 47,86% (n=86.759), de acordo com a tabela 1. A cor/ raça mais frequente na amostra analisada foi a parda correspondendo a 41,92% (n=75.983) dos casos, seguido dos indivíduos autodeclarados brancos com percentual de 37,99% (n=68.863), os indígenas apresentam menor frequência, sendo equivalente a 0,27% (n=503). Entretanto, é possível perceber uma grande ausência de informações acerca da cor ou raça, o que atrapalhe uma análise assertiva dessa variável, conforme a tabela 2.

Tabela 1 - Casos de internação por Colelitíase e Colecistite de acordo como sexo, no Brasil, entre 2019 e 2023

Sexo	n (%)
Masculino	94.490 (52,13%)
Feminino	86.759(47,86%)
Total	181.249 (100%)

Fontes: Autores (2025).

Tabela 2 - Casos de internação por Pancreatite de acordo como cor/raça, no Brasil, entre 2019 e 2023

Sexo	n (%)
Branco	68.863 (37,99%)
Preto	8.629 (4,7%)
Parda	75.983 (41,92%)
Amarela	3.593 (1,98%)

Indígena	503 (0,27%)
Sem informação	23.673 (13,06%)
Total	181.249 (100%)

Fontes: Autores (2025).

A pancreatite aguda (PA) é uma inflamação súbita do pâncreas que pode variar de formas leves a graves, com significativa morbidade e mortalidade associadas. No Brasil, a incidência média de PA é de aproximadamente 19 casos por 100.000 habitantes ao ano, enquanto nos Estados Unidos esse número chega a 65 casos por 100.000 habitantes. As principais causas incluem coledolitíase e consumo excessivo de álcool, sendo que, em cerca de 20% dos casos, a doença evolui para formas graves, como a necrose pancreática, que apresenta um risco significativo de infecção associada. A mortalidade é maior em casos de necrose infectada e falência orgânica, destacando a importância do diagnóstico precoce e manejo adequado da condição (GOMES; SILVA; OLIVEIRA, 2024).

A análise epidemiológica das internações por pancreatite no Brasil entre 2019 e 2023 revelou uma tendência crescente no número de casos, com destaque para o ano de 2023, que apresentou o maior percentual de internações. Esse aumento pode estar relacionado a diversos fatores, incluindo o crescimento da obesidade e do consumo de álcool, fatores de risco bem estabelecidos para a pancreatite aguda e crônica. Além disso, a melhoria dos métodos diagnósticos e o maior acesso à assistência hospitalar podem ter contribuído para o aumento dos registros de internações ao longo dos anos. O menor número de casos registrados em 2019 pode estar associado a subnotificações ou à menor procura por atendimento médico, especialmente em um período pré-pandemia, quando outras prioridades de saúde ainda não haviam sido intensificadas.

A distribuição geográfica dos casos evidencia uma predominância de internações na região Sudeste, o que pode ser atribuído à maior densidade populacional, melhor infraestrutura hospitalar e maior disponibilidade de serviços especializados. Em contrapartida, a região Norte apresentou a menor taxa de internações, o que pode refletir dificuldades no acesso aos serviços de saúde e possíveis subnotificações. Esse cenário reforça a importância de políticas públicas voltadas para a equidade no atendimento, garantindo que pacientes de todas as regiões tenham acesso ao diagnóstico precoce e tratamento adequado da pancreatite. Além disso, os dados evidenciam um padrão preocupante de desigualdade na assistência hospitalar, o que pode impactar diretamente os desfechos clínicos dos pacientes.

A estratificação por faixa etária e sexo revelou que a pancreatite acomete predominantemente indivíduos entre 40 e 59 anos, o que está em concordância com a literatura, uma vez que essa faixa etária coincide com um período de maior exposição a fatores de risco, como consumo de álcool e doenças

metabólicas. O predomínio do sexo masculino na amostra também corrobora achados prévios, possivelmente relacionado a hábitos de vida e maior consumo de substâncias predisponentes à inflamação pancreática. No entanto, a análise da variável cor/raça evidencia uma grande proporção de casos sem informação registrada, o que compromete uma avaliação mais detalhada da influência desses fatores na incidência da pancreatite. Essa lacuna reforça a necessidade de aprimoramento na coleta de dados hospitalares, garantindo uma análise mais precisa dos determinantes sociais e epidemiológicos da doença.

4. CONCLUSÃO

O Brasil registrou, entre 2019 e 2023, um total de 181.249 internações por pancreatite, com 2023 sendo o ano de maior incidência, representando 20,87% dos casos. A região Sudeste concentrou a maior parte das internações (46,98%), com São Paulo liderando o número de casos, seguido de Minas Gerais. A faixa etária mais afetada foi entre 40 e 49 anos (20,25%), com predominância do sexo masculino (52,13%) e maior incidência entre indivíduos autodeclarados pardos (41,92%).

Sob essa perspectiva, as internações por pancreatite refletem um problema de saúde pública relevante, fortemente influenciado por fatores de risco como consumo excessivo de álcool, obesidade e tabagismo. A desigualdade regional na distribuição dos casos sugere a necessidade de maior investimento em infraestrutura hospitalar e acesso ao diagnóstico precoce, especialmente nas regiões com menor incidência, onde barreiras ao atendimento especializado podem estar subestimando os dados reais.

Diante desse cenário, é fundamental fortalecer estratégias preventivas, incluindo campanhas de conscientização sobre a redução do consumo de álcool, controle de fatores metabólicos e adoção de hábitos saudáveis, além da ampliação do acesso aos serviços de saúde para diagnóstico e tratamento precoce. A melhoria na coleta e registro de dados sobre cor/raça também é essencial para análises epidemiológicas mais precisas, contribuindo para a formulação de políticas públicas mais eficazes no combate à pancreatite.

REFERÊNCIAS

BANKS, P. A. et al. **Classification of acute pancreatitis—2012: revision of the Atlanta classification and definitions by international consensus**. Gut, v. 62, n. 1, p. 102-111, 2013. Disponível em: <https://gut.bmj.com/content/62/1/102>. Acesso em: 10 out. 2023.

EERY, A. F. et al. **Burden of gastrointestinal disease in the United States: 2012 update**. Gastroenterology, v. 143, n. 5, p. 1179-1187, 2012. Disponível em: [https://www.gastrojournal.org/article/S0016-5085\(12\)01236-8/fulltext](https://www.gastrojournal.org/article/S0016-5085(12)01236-8/fulltext). Acesso em: 10 out. 2023.

YADAV, D.; LOWENFELS, A. B. **The epidemiology of pancreatitis and pancreatic cancer.** Gastroenterology, v. 144, n. 6, p. 1252-1261, 2013. Disponível em: [https://www.gastrojournal.org/article/S0016-5085\(13\)00324-8/fulltext](https://www.gastrojournal.org/article/S0016-5085(13)00324-8/fulltext). Acesso em: 10 out. 2023.

GOMES, Diego R.; SILVA, Mariana F.; OLIVEIRA, Rafael P. **Epidemiologia e manejo da pancreatite aguda no Brasil: uma revisão sistemática.** Brazilian Journal of Health Review, v. 5, n. 2, p. 1520-1535, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/63602>. Acesso em: 23 fev. 2025.